



Sementeira de Cebola:

menos
mão-de-obra
e melhor
controle
das ervas
espontâneas

Eng° Agr° Luis Carlos Diel Rupp



Cortesia EMATER/RS-ASCAR

A produção de mudas de cebola de qualidade geralmente exige atenção especial quanto ao controle das ervas espontâneas, sob pena de comprometer drasticamente o desenvolvimento das mudas. Especialmente para os agricultores ecologistas, isso significa várias intervenções durante o ciclo de desenvolvimento das mudas, com capina e a retirada manual dos 'inços'. Além desse trabalho ser demorado e penoso, em geral os resultados não são muito animadores. Se o manejo for realizado tarde, a competição com o 'mato' prejudica as mudas. Ao arrancarmos os 'inços', também prejudicamos as próprias mudas de cebola, atrasando seu desenvolvimento.

Buscando facilitar a atividade e melhorar a qualidade das mudas, desenvolveu-se uma técnica simples e barata na Estação Experimental de Ituporanga, da Epagri/SC: cobrir o canteiro com uma camada de folhas de papel jornal.

Após um curso promovido pelo Centro Ecológico em agosto de 2007 na Vila Segredo, Ipê (RS), e ministrado pelo agrônomo Hernandes Werner, da Epagri, decidimos testar a técnica no nosso município.

Nos três anos em que o agricultor Antônio Ciotta, da Capela Santa Catarina, Ipê, associado da APESC (Associação dos Produtores Ecologistas da Capela Santa Catarina), usou essa técnica, nenhuma intervenção para controlar as plantas espontâneas foi necessária. O resultado foram mudas de excelente qualidade, que não sofreram competição com os 'inços'. Em 2008, foi realizado apenas um teste de comparação, utilizando essa técnica em 3 dos 18 canteiros semeados. Em 2009, 100% das mudas foram produzidas nesse sistema e, apesar de ter sido uma safra bastante chuvosa, as mudas tiveram uma sanidade muito boa. Foi necessária uma única aplicação de calda bordalesa a 0,3% e cinza (0,5%), realizada no início de agosto. As 60 mil mudas semeadas em 2010 também apresentaram excelente qualidade.

Segundo Seu Antoninho, ninguém mais na família cogita semear cebola, cenoura e beterraba sem o papel e sem o composto.

Como fazer:

- Se necessário, conforme a recomendação técnica, aplicar calcário previamente no solo dos canteiros;
- Preparar normalmente a base do canteiro, adubando conforme a necessidade. Geralmente o composto substitui completamente a adubação.
- Cobrir o canteiro com uma camada de papel. Em Ipê, utilizamos papel tipo STRONG 60, comprado em bobinas;
- Sobre o papel, distribuir uma camada uniforme de composto orgânico maduro, de 3 a 4 cm de altura;
- Sobre o composto, fazer a semeadura, com 2,5 g de sementes por m²;
- Cobrir as sementes com uma camada de 0,5 a 1 cm de composto peneirado ou de serragem.
- Manter o canteiro em boas condições de umidade durante a fase de emergência e até uns 30 a 45 dias;
- Caso as mudas se apresentem amareladas (o frio dificulta a decomposição do composto), fazer uma aplicação de adubo nas folhas um mês após a germinação. Usar esterco seco e peneirado de aves (não deve ser curtido), na dose de 50 g/m², ou biofertilizante líquido, para fornecer um pouco de nitrogênio às mudas, que ainda possuem poucas raízes.

Manejo de doenças

Se necessário, pode-se usar:

- Calda bordalesa, nas doses adequadas ao desenvolvimento das plantas, com ou sem cinza;
- Calda viçosa;
- Em pesquisas no estado de Santa Catarina, segundo Hernandes Werner, se pulveriza uma mistura de cal hidratada (0,5%) + bórax solúvel (0,25%) a cada 15 a 20 dias, alternada com pulverizações de sulfato de manganês (1%) também a cada 15 a 20 dias.

Cortesia Hernandes Werner



Essa técnica de semeadura pode ser utilizada para a produção de outras mudas (beterraba, por exemplo) e também para o plantio de culturas definitivas, como cenoura (o solo precisa ser bem fofo), rabanete, rúcula e salsa. Certamente essa lista pode ser aumentada.

